



Bruxelas, 28 de maio de 2021  
(OR. en)

9163/21

SPACE 60  
RECH 271  
COMPET 427  
MI 396  
IND 146  
ENV 375  
EU-GNSS 28  
TRANS 333  
TELECOM 226  
ENER 238  
EMPL 262  
CSDP/PSDC 282  
CFSP/PESC 520

## RESULTADOS DOS TRABALHOS

---

de: Secretariado-Geral do Conselho

data: 28 de maio de 2021

para: Delegações

---

n.º doc. ant.: 8956/21

---

Assunto: Um Novo Espaço para as Pessoas

– Conclusões do Conselho (adotadas em 28/05/2021)

---

Junto se enviam, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre "Um Novo Espaço para as Pessoas", adotadas pelo Conselho na sua 3797.<sup>a</sup> reunião realizada a 28 de maio de 2021.

**Conclusões do Conselho sobre "Um Novo Espaço para as Pessoas"**

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

RECORDANDO:

- O Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, que estabelece uma competência da UE no domínio do espaço<sup>1</sup>;
- As conclusões do Conselho sobre "Uma estratégia espacial para a Europa", de 30 de maio de 2017, em que se incentiva a Comissão e os Estados-Membros a colaborarem com os intervenientes relevantes para facilitar a inovação e o desenvolvimento de aplicações espaciais, de oportunidades de negócio, de atividades de sensibilização, bem como de capacidades industriais, incluindo para as empresas e iniciativas do "Novo Espaço" (*New Space*), as PME, as empresas em fase de arranque e as empresas jovens de acelerado crescimento;
- As conclusões do Conselho sobre "O espaço enquanto facilitador", de 28 de maio de 2019, confirmadas no nono Conselho Espaço, em que se reconhece que o panorama espacial está em profunda transformação, estando a amadurecer e a ser moldado por novos intervenientes, como as novas nações com atividades espaciais e, em especial, os novos atores privados;
- As conclusões do Conselho sobre "Soluções espaciais para um Ártico sustentável", de 29 de novembro de 2019, em que se reconhece as oportunidades oferecidas pelo Novo Espaço para promover a disponibilização de novos serviços e soluções espaciais que vão, nomeadamente, ao encontro das necessidades do Ártico;

---

<sup>1</sup> Nomeadamente os artigos 4.º, n.º 3, e 189.º.

- As conclusões do Conselho sobre "O papel do espaço para uma Europa sustentável", de 4 de junho de 2020, em que se reconhece a emergência do chamado "Novo Espaço" e se convida a Comissão a desenvolver uma análise aprofundada do atual cenário e das perspetivas futuras do Novo Espaço europeu, bem como do seu contributo para a economia europeia, alargando as atuais capacidades do mercado, apoiando as PME e as empresas em fase de arranque e englobando a emergência de novos intervenientes e de novos desenvolvimentos;
- As conclusões do Conselho sobre as "Orientações relativas ao contributo europeu para a definição dos princípios fundamentais da economia espacial mundial", de 11 de novembro de 2020, confirmadas no décimo Conselho Espaço, em que se salienta a importância de uma estratégia de inovação para o Novo Espaço, centrada numa maior comercialização, competitividade e eficiência, e em objetivos europeus comuns, numa perspetiva de médio e longo prazo;
- As conclusões do Conselho sobre "Uma recuperação que promova a transição para uma indústria europeia mais dinâmica, resiliente e competitiva", de 16 de novembro de 2020, em que se salienta que a UE deverá seguir uma política industrial ambiciosa e assertiva, a fim de criar um ambiente empresarial sustentável, atrativo e competitivo para desbloquear o elevado potencial dos efeitos induzidos pela cooperação em toda a UE, o que inclui identificar e reduzir as dependências estratégicas e aumentar a resiliência nos ecossistemas industriais e nos domínios específicos mais sensíveis, como o espaço,

## **I Contexto e dinâmica do setor espacial europeu**

- 1) CONSIDERA que o setor espacial está em rápida transformação e expansão à escala mundial graças a tecnologias disruptivas, a novas formas de exploração das capacidades existentes, à comercialização e à democratização do espaço, e que o espaço está em vias de se tornar um setor rentável, no qual surgem novos modelos de negócio entre empresas de diferentes dimensões;
- 2) TEM EM CONTA a dinâmica recente no sentido de uma convergência dos mercados institucionais e privados, inclusive o papel crescente da indústria, o que resulta na abertura do setor espacial a novos utilizadores e intervenientes, que podem oferecer produtos e serviços espaciais inovadores e a preços mais acessíveis e, além disso, abre caminho a um maior interesse pelo espaço por parte de países anteriormente não envolvidos em atividades espaciais;
- 3) RECONHECE que o setor espacial está a criar e a explorar novos mercados na Europa e no mundo, propiciados pelos novos avanços tecnológicos e por abordagens de mercado centradas na redução dos custos e numa maior flexibilidade e agilidade, salvaguardando ao mesmo tempo a continuidade das observações e a qualidade e segurança das tecnologias terrestres e dos sistemas espaciais. Esta dinâmica é fomentada pela inovação baseada na assimilação de tecnologia (*spin-in*), por um maior enriquecimento mútuo dos setores não espaciais e das tecnologias e aplicações espaciais e pelo surgimento de novas aplicações e serviços que tiram partido do rápido desenvolvimento das tecnologias digitais e da integração dos sistemas de tratamento de dados a partir dos dados abertos do Copernicus, entre outros componentes;
- 4) SALIENTA a importância da tecnologia, dos dados e das aplicações espaciais para encontrar soluções para a transição climática e evoluir no sentido da consecução das metas estabelecidas no Acordo de Paris, a par dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu e da evolução para uma visão holística do nosso planeta, a fim de melhor compreender e valorizar a sua complexidade e natureza sistémica, bem como a interligação entre o ambiente e o nosso bem-estar, a nossa saúde e o sistema socioeconómico;

## **II Abordagem europeia do Novo Espaço**

- 5) RECONHECE que as transformações rápidas e constantes tornam necessária uma abordagem europeia do Novo Espaço; REALÇA o potencial do Novo Espaço para ajudar a realizar os objetivos gerais da União Europeia, incluindo as transições ecológica e digital, e para reforçar a resiliência europeia. O Novo Espaço contribui igualmente para outros domínios de intervenção pública e tem impacto na sociedade e na economia europeias, respondendo às necessidades dos cidadãos;
- 6) RECONHECE a necessidade de um entendimento comum sobre o Novo Espaço, tendo em conta o contexto, a cultura e as estruturas europeias. Uma abordagem europeia do Novo Espaço deverá abranger toda a cadeia de valor espacial, englobando os segmentos a montante, intermédios e a jusante, com base numa nova perspetiva empresarial e de inovação e em condições quadro que favoreçam a emergência de novos intervenientes europeus e a construção e interligação de ecossistemas espaciais em toda a Europa, reduzindo os entraves regulamentares e à entrada no mercado, abrindo cadeias de valor, alterando as abordagens em matéria de contratos públicos e aumentando os investimentos privados;
- 7) RECONHECE a capacidade de inovação do setor privado, cada vez mais impulsionada por investimentos privados, e o seu potencial valor acrescentado para o desenvolvimento do setor espacial europeu;
- 8) SALIENTA que os ecossistemas europeus, nacionais e regionais estão no cerne do Novo Espaço na Europa; RECONHECE a necessidade de uma abordagem coerente para o segmento a jusante, que aumente a abertura a novos intervenientes do setor espacial, nomeadamente PME, empresas de média capitalização, empresas jovens de acelerado crescimento e empresas em fase de arranque, tanto na sua fase inicial como na fase de crescimento, a par da promoção do empreendedorismo relacionado com o espaço e de medidas de reforço das capacidades e de apoio, incluindo oportunidades de financiamento para promover ecossistemas espaciais em toda a Europa;

- 9) **SUBLINHA** o papel da investigação fundamental e aplicada, do desenvolvimento e da inovação para o Novo Espaço, enquanto complemento do espaço tradicional, incluindo a computação de alto desempenho, a inteligência artificial (IA) e as tecnologias quânticas, em combinação com diferentes tecnologias, favorecendo a redução de custos nos novos sistemas espaciais através da miniaturização e de uma maior versatilidade das plataformas espaciais, para a obtenção de dados, informações e serviços espaciais de maior qualidade, eficazes em termos de custos e seguros; **SALIENTA** o papel das novas tecnologias e abordagens de conceção, inclusive para a exploração espacial e a utilização dos recursos espaciais e para a reutilizabilidade das plataformas espaciais;
- 10) **REALÇA** a importância de dar resposta às necessidades específicas de acesso ao espaço dos intervenientes do Novo Espaço, se necessário, através de infraestruturas terrestres adaptadas e complementares;
- 11) **DESTACA** o papel da UE e dos Estados-Membros no contexto multilateral internacional e o contributo do Novo Espaço para a promoção da diplomacia espacial;
- 12) **SALIENTA** o valor criado pelo Novo Espaço para a sociedade, a economia e o ambiente e o modo como o espaço é um potenciador de benefícios ambientais, sociais e económicos, uma vez que estes dependem cada vez mais de recursos espaciais para as aplicações de telecomunicações, de navegação e de observação da Terra (OT), o que se repercute na sustentabilidade e nas transições ecológica e digital; **REALÇA** a necessidade de utilizar cada vez mais aplicações, serviços e dados espaciais em estreita cooperação com os utilizadores finais, as partes interessadas e toda a indústria espacial de todos os Estados-Membros, a fim de alcançar esses benefícios ambientais, sociais e económicos;

### **III Programas e iniciativas da UE e respetivo contributo para o reforço do Novo Espaço**

- 13) REALÇA que os programas Copernicus, EGNOS e Galileo, atuais componentes do programa espacial, contribuem para o Novo Espaço e dele retiram benefícios em termos de aceitação pelo mercado de dados e sinais espaciais, informações para o desenvolvimento de novas aplicações, produtos e serviços; ASSINALA o potencial do GOVSATCOM a este respeito;
- 14) RECONHECE as oportunidades proporcionadas pelos serviços operacionais nos domínios do conhecimento da situação no espaço no apoio a atividades espaciais seguras, protegidas e sustentáveis e na proteção das infraestruturas espaciais europeias, com a atualização e a evolução do sistema de sensores, do catálogo de objetos espaciais e dos serviços atualmente fornecidos através da capacidade de vigilância e rastreio de objetos no espaço da União Europeia (SST da UE); REALÇA a importância de desenvolver no futuro uma abordagem europeia de gestão do tráfego espacial e normas mundiais orientadoras;
- 15) SALIENTA a importância dos contratos públicos tradicionais e inovadores nos programas da UE, com uma maior abertura e transparência nas políticas e nos procedimentos, ao longo das cadeias de abastecimento, favorecendo a participação de empresas em fase de arranque, de empresas jovens de acelerado crescimento, de outras PME e de empresas de média capitalização;
- 16) RECORDA o desenvolvimento da política espacial europeia e a importância de procurar complementaridades e uma abordagem estruturada para desenvolver sinergias entre os Estados-Membros, a Comissão, a EUSPA, a AEE, outras entidades mandatadas e as partes interessadas, com base nos seus conhecimentos especializados, funções e responsabilidades, a fim de melhor cumprir o objetivo do Programa Espacial da UE no domínio do Novo Espaço;

- 17) REALÇA a necessidade de promover novas sinergias e complementaridades entre o Programa Espacial da UE e outros programas da UE, a saber, no domínio da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, através do Horizonte Europa, o Programa Europa Digital, o Fundo Europeu de Defesa, o InvestEU, o Mecanismo de Recuperação e Resiliência e os fundos estruturais e de coesão europeus, a fim de alavancar o investimento no setor espacial, incluindo o ecossistema do Novo Espaço, maximizando a eficiência na utilização dos recursos públicos, aumentando a visibilidade das oportunidades oferecidas por estes programas aos novos intervenientes do Novo Espaço e promovendo um setor espacial europeu competitivo e inovador;
- 18) REITERA que é essencial continuar a apoiar o desenvolvimento de competências avançadas, a partilha de conhecimentos e a formação, a fim de criar as competências necessárias em toda a Europa, inclusive prestado um maior apoio aos países com capacidades espaciais emergentes, promovendo a diversidade no setor, bem como aumentando o interesse dos jovens em prosseguir estudos nas áreas da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática;

#### **IV Rumo a um setor espacial da União inovador, resiliente e competitivo que concretiza as oportunidades do Novo Espaço**

- 19) SUBLINHA que a combinação de abordagens na perspetiva da oferta e da procura é crucial para promover o enriquecimento recíproco das tecnologias, serviços e aplicações espaciais e não espaciais através de diferentes políticas e em diferentes setores, tanto públicos como privados, a fim de promover a criação de valor e a aceitação pelo mercado, com vista a uma digitalização segura e soluções ambientalmente sustentáveis, através de uma abordagem centrada no utilizador;

- 20) RECONHECE a importância da competitividade europeia no contexto do Novo Espaço e a necessidade de promover o investimento privado e de reforçar as abordagens baseadas no mercado para fortalecer os criadores, fornecedores e prestadores de serviços de tecnologia sediados na Europa, bem como o apoio ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras e disruptivas e de capacidades industriais; SALIENTA a importância de garantir a resiliência das cadeias de valor espaciais estratégicas europeias, através de regulamentação técnica, normas, contratos públicos e instrumentos de financiamento;
- 21) REALÇA a necessidade de reforçar os pontos fortes da Europa visando um setor espacial mais inovador, resiliente e competitivo em domínios como os componentes críticos, a conectividade espacial segura, as alianças industriais no domínio da microeletrónica e as matérias-primas;
- 22) TOMA NOTA da intenção da Comissão de, com o objetivo de apoiar a autonomia estratégica no acesso ao espaço, contribuir para os esforços de elaboração de um roteiro comum para a próxima geração de lançadores e de tecnologias e infraestruturas de lançamento, em estreita coordenação e cooperação com os Estados-Membros, a AEE e as indústrias, respeitando simultaneamente os princípios de uma economia aberta;
- 23) REALÇA a importância de garantir condições habilitadoras, que são essenciais para promover o empreendedorismo e para facilitar a criação de novas oportunidades de negócio, o crescimento de novos mercados e ecossistemas de inovação;
- 24) SUBLINHA que a atual política de acesso gratuito e aberto aos dados de OT tem sido fundamental para impulsionar uma forte procura de dados e informações e é um instrumento essencial que contribui para um ecossistema espacial europeu eficaz, permitindo que o mercado desenvolva aplicações a jusante para um grande número de clientes privados e institucionais;

- 25) RECONHECE as novas oportunidades oferecidas pela disponibilidade e acessibilidade de dados de alta resolução para a promoção da convergência da OT e da IA, a fim de melhorar a capacidade de fornecer soluções aos utilizadores não técnicos, o que se traduz diretamente em benefícios para os cidadãos europeus;
- 26) SUBLINHA o papel do espaço e a forma como os dados e as informações espaciais podem ser um facilitador de diferentes políticas da UE e beneficiar a Estratégia Europeia para os Dados e iniciativas da UE, como a iniciativa "Destino Terra" – em cooperação com a AEE, o Centro Europeu de Previsão Meteorológica a Médio Prazo (CEPMMP) e a Organização Europeia para a Exploração de Satélites Meteorológicos (EUMETSAT) –, o espaço comum de dados do Pacto Ecológico Europeu, a implantação da tecnologia 5G ou a adoção da Internet das coisas;
- 27) TOMA NOTA da intenção da Comissão de abordar o desenvolvimento de uma capacidade de conectividade espacial segura em complemento das redes de conectividade terrestre e submarina existentes;
- 28) SUBLINHA a importância da cibersegurança para os sistemas e operações relativos ao Novo Espaço, tanto na Terra como no espaço; ASSINALA o potencial do mercado mundial de soluções de cibersegurança, que oferece oportunidades às empresas europeias, incluindo as empresas em fase de arranque, as PME e as empresas de média capitalização;
- 29) SALIENTA a necessidade de assegurar a utilização sustentável do espaço por todos os intervenientes do setor espacial, incluindo os intervenientes do Novo Espaço, em conformidade com os tratados e resoluções pertinentes das Nações Unidas e com as recomendações e orientações do COPUOS das Nações Unidas;

## **V Financiamento e crescimento das empresas espaciais europeias**

- 30) REALÇA a importância do investimento em capital de risco para todo o ecossistema do Novo Espaço; RECONHECE a necessidade de desenvolver regimes e instrumentos de financiamento público a nível nacional e regional enquanto instrumento de redução do risco do investimento e como meio de atrair investimento privado, de complementar instrumentos financeiros como o financiamento por capitais próprios e por empréstimos destinados a empresas em fase de arranque, a empresas jovens de acelerado crescimento na sua fase inicial e a outras PME e empresas de média capitalização em fase de crescimento, com o objetivo de aumentar o número de investidores privados nos segmentos dos mercados espaciais e os montantes de capital privado investidos;
- 31) CONGRATULA-SE com a iniciativa CASSINI (iniciativa de concorrência para a inovação destinada às empresas espaciais em fase de arranque), que visa estabelecer um fundo de fundos da UE para o espaço no valor de mil milhões de euros, tirando pleno partido do InvestEU enquanto facilitador do acesso ao financiamento e impulsionador do número de empresas em fase de arranque na UE, criar empresas baseadas em tecnologias, serviços e aplicações espaciais inovadores da UE e acelerar o seu crescimento e expansão;
- 32) REALÇA a importância de incentivar as autoridades públicas a utilizar os contratos públicos e os contratos pré-comerciais para soluções inovadoras como forma de facilitar a comercialização e de dar força de mercado às empresas em fase de arranque, às PME e às empresas de média capitalização da indústria espacial e aos serviços digitais baseados em dados espaciais;

## **VI Acompanhamento e avaliação**

- 33) INSTA a Comissão a promover uma medição regular do impacto do setor espacial na economia europeia, tendo em conta os trabalhos existentes, com especial ênfase no Novo Espaço, e a desenvolver uma metodologia a este respeito que mostre como o Novo Espaço pode beneficiar os cidadãos e a economia europeia, e a manter o Conselho regularmente informado;

- 34) SALIENTA a importância de avaliar a pegada ambiental das tecnologias espaciais europeias no âmbito de uma abordagem de custos globais (económicos, ambientais, sociais), com o objetivo de melhorar o desempenho ambiental do setor espacial europeu;
- 35) REALÇA que, ao medir o impacto do Novo Espaço na economia europeia, há que ter em conta uma série de variáveis, incluindo o número de postos de trabalho criados, as exportações, os níveis de investimento, as vendas e as receitas, com vista a obter uma imagem real das tendências e da evolução do Novo Espaço na Europa, superando simultaneamente os desafios sociais e ambientais e demonstrando o valor acrescentado do espaço e os seus benefícios para a sociedade e para o bem-estar e a resiliência dos cidadãos;

## **VII Ações prioritárias**

- 36) INSTA a Comissão, em coordenação com os Estados-Membros, a propor uma estratégia de inovação para o Novo Espaço, englobando toda a cadeia de valor e o acesso ao financiamento, com vista a um setor espacial da União inovador e competitivo;
- 37) INSTA a Comissão e a EUSPA a promoverem, através de um plano de ação, o recurso a serviços espaciais, incentivando a adoção de soluções espaciais num amplo leque de políticas da UE, e a aumentarem a competitividade da indústria espacial da UE a jusante, facilitando o agrupamento das aplicações espaciais a jusante e dos utilizadores em toda a União, com especial ênfase no reforço das capacidades nos Estados-Membros com capacidades espaciais emergentes, e considerando a possibilidade da elaboração de normas e padrões, se for caso disso.
-